



## GRAVIDEZ DE ALTO RISCO E SUAS COMPLICAÇÕES

ERIKA MARQUES DE MATOS; MARIA CLARA LIRA MACIEL; RITA DE CASSIA CORDEIRO DE OLIVEIRA; JEFERSON BARBOSA SILVA, VERDANDE TROTSKAYA DE ARAÚJO M. HOUNKPE

### RESUMO

**Objetivo:** Identificar em publicações científicas no âmbito nacional e internacional sobre a gravidez de alto risco e suas complicações. **Material e métodos:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada nos meses de agosto a setembro de 2022, utilizando as bases de dados do portal de pesquisa da Biblioteca Virtual em Saúde. Foram encontrados 929 artigos que após aplicar critérios de inclusão e exclusão resultaram em uma amostra de onze artigos. **Resultados e discussão:** Observaram-se que a gestação tardia e de alto risco se dá por conta do perfil de mulheres acima de 35 anos, com mais chances de complicações durante e após a gestação, na qual se deve um olhar mais crítico para prever e garantir uma gravidez saudável. Dentre as intercorrências clínicas e ou complicações entre as gestantes de alto risco citam-se: hipertensão arterial sistêmica, diabetes mellitus, infecções de trato urinário, trabalho de parto prematuro, hemorragias, eclâmpsia e pré-eclâmpsia. **Conclusão:** O conhecimento técnico e científico dos profissionais no tocante à assistência ao pré-natal de alto risco é de suma relevância para obtenção de resultados positivos para saúde da mãe e o bebê.

**Palavras-chave:** Enfermagem; Pré-natal; Prevenção; Atenção Primária; Cuidado Integral.

### 1 INTRODUÇÃO

A gravidez é um evento fisiológico e natural, que geralmente ocorre sem intercorrências na maioria das mulheres, contudo, um percentual de 20% de gestação tem a probabilidade de desenvolvimento inadequado, gerando riscos para o feto e para a mãe, definindo desse modo uma gestação de alto risco (BRASIL, 2022). Segundo Errico *et al* (2018), uma gravidez de alto risco é definida através de um percentual de resultados adversos, no qual é superior a resultados esperados no geral, com grandes fatores determinantes e condicionantes. Neste caso, simultaneamente, é referente a intercorrências que existem dentro do meio de hábitos de vida, familiares, clínico, socioeconômico e demográficos desfavoráveis.

Com base neste argumento podemos considerar inclusive alguns fatores de risco gestacionais desenvolvidos por agravos, como: anemia, cardiopatias, pré-eclâmpsia, eclâmpsia, obesidade, idade materna avançada, diabetes gestacional, tabagismo, uso de drogas ilícitas e câncer ginecológico. Além disso, há causas obstétricas indiretas, caracterizado como histórico de gravidez antiga (BRASIL, 2022).

Corroborando, Medeiros *et al* (2019, p. 214) traz que a assistência ao pré-natal assegura a recuperação, promoção e prevenção a saúde da gestante e do bebê, evidenciando a importância da consulta de enfermagem no acompanhamento aos cuidados maternos e prognóstico ao nascimento. Além de introduzir atividades e conversas educativas preservando uma gestação tranquila e saudável. Visto que possui um indicador de grande relevância para um parto sadio e sem impacto maléfico a saúde materna.

A Atenção Primária à Saúde (APS) norteadada pela Política Nacional de Atenção Básica (PNAB) engloba juntamente a equipe multidisciplinar incluindo o enfermeiro com o intuito de gerar acolhimento e bem-estar na saúde gestacional evitando consequências na conduta clínica durante o pré-natal. O prognóstico precoce é favorável ao tratamento em manifestações clínicas presentes, contudo, em casos de uma gestação de alto risco, se faz necessário o encaminhamento para um local de referência, porém a gestante continua fazendo o pré-natal também na APS com o hospital de referência utilizando o trabalho em equipe para a segurança de todos os envolvidos (MARQUES, *et al*, 2021).

Neste contexto, é fundamental contribuir para que a gestante permaneça em um período saudável, desenvolvendo planos de cuidados preconizando atendimento qualificado através da equipe multidisciplinar (MEDEIROS, *et al*, 2019). Assim, a enfermagem deve atuar de forma hábil e significativa diante aos obstáculos, mediante a assistência adequada durante o ciclo gravídico-puerperal com planejamento das ações de cuidado necessárias junto a equipe em que cooperam na saúde integral da usuária, contribuindo na redução de mortalidade e da unidade preconizando o trabalho com excelência disponibilizando a proteção e promoção em saúde (ALVES, *et al*, 2017).

Mediante o exposto e identificação pela temática saúde da mulher, surgiu o interesse em desenvolver esse estudo tendo como objetivo: Identificar em publicações científicas no âmbito nacional e internacional sobre a gravidez de alto risco e suas complicações.

## 2 MATERIAIS E MÉTODOS

Esta pesquisa se caracteriza como revisão integrativa com abordagem qualitativa. A identificação para a questão de pesquisa do presente estudo foi: o que a literatura científica aborda sobre a atuação da enfermagem na gravidez de alto risco no âmbito da atenção primária à saúde? Foram utilizados artigos publicados em português e inglês, que retratam a temática referente à gravidez de alto risco e suas complicações. O levantamento de dados ocorreu no município de João Pessoa, Paraíba, entre os meses de agosto a setembro de 2022, cuja a busca foi realizada a partir de estudos disponíveis no portal de pesquisa da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), que engloba bases como: literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS); Index Medicus Eletrônico da National Library of Medicine (MEDLINE); Base de dados da Enfermagem (BDENF); e na biblioteca eletrônica Scientific Electronic Library (SciELO). Os descritores utilizados na BVS foram: enfermagem AND pré-natal AND complicações. Os critérios de inclusão e exclusão dos estudos adotados para a presente pesquisa foram: artigos disponíveis na íntegra e de forma gratuita nas bases de dados publicados nos últimos 10 anos (2012 a 2022) no idioma português e inglês. Os critérios de exclusão, foram artigos que não condizem com o tema, resenhas, monografias, dissertações, livros, notícias.

Os resultados foram de base para fundamentação do nosso estudo, comparando os estudos frente ao objeto de pesquisa proposto. Para tanto, foi observado o conhecimento produzido sobre atuação da enfermagem na atenção primária voltada para as gestantes de alto risco.

## 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Mediante interpretação e síntese dos 929 artigos investigados, a coleta da amostra desta pesquisa resultou na inclusão de um total de onze artigos, como apresentado na quadro 1 a seguir.

**Quadro 1** - Síntese de artigos conforme base de dados, autor, título, periódico, ano de publicação e metodologia da pesquisa, João Pessoa, Paraíba, Brasil, 2022. (n = 11).

Nº	Base de dados	Autor	Título	Periodo	Ano	Metodologia
A7	BDENF	LIMA, M. O. P. <i>et al.</i>	Sintomas depressivos na gestação e fatores associados: estudo longitudinal	Acta paul. Enferm.	2017	Estudo longitudinal.
A8	BDENF	AMORIM, F. C. M. <i>et al.</i>	Perfil de gestantes com pré-eclâmpsia	Rev.enfer UFPE (online)	2017	Estudo descritivo e retrospectivo com abordagem quantitativa.
A9	BDENF	LOPES, F. R. P. A; SANTOS, G. CA.	Hipotireoidismo e gestação: importância do diagnóstico, tratamento e acompanhamento	REME Rev. Min. Enferm.	2017	Estudo descritivo e exploratório do tipo documental.
A10	LILACS	BRITO, K. K. G. <i>et al</i>	Prevalência das síndromes hipertensivas específicas da gestação (SHEG)	Rev. Pesqui. UFRJ (online)	2015	Pesquisa retrospectiva.
A11	LILACS	NETA, F. A. V. <i>et al.</i>	Avaliação do perfil e dos cuidados no pré-natal de mulheres com diabetes mellitus gestacional	Rev. RENE	2014	Estudo transversal

**Fonte:** dados da pesquisa, 2022.

Após análise dos estudos incluídos nesta pesquisa, observaram-se na pesquisa de Salvetti *et al* (2021) que é fundamental a assistência ao pré-natal, estabelecendo intervenções educativas que possa contribuir para melhorar os indicadores de mortalidade materno-fetal diante a contribuição da equipe de enfermagem com o acolhimento a gestante.

Já na pesquisa de Medeiros *et al* (2020), as complicações identificadas na gravidez se dá pela seguinte questão por abortamentos, intercorrências clínicas crônicas como cardiopatias, hipertensão arterial sistêmica, diabetes mellitus, infecções sexualmente transmissíveis, infecções de trato urinário, desvio quanto ao crescimento fetal intrauterino, trabalho de parto prematuro, gravidez prolongada, pré-eclâmpsia grave, eclâmpsia, diabetes gestacional, hemorragias da gestação, visto que estes fatores demandam uma gestação de alto risco que podem desencadear óbitos maternos e/ou fetais e neonatais.

Dentre essas intercorrências, as infecções de trato urinário se manifestam com maior gravidade para a mãe e o bebê, pois se não tratada adequadamente pode causar complicações

na gravidez, afetando o desenvolvimento do bebê, aumentando o risco de nascimento prematuro e baixo peso ao nascer e possibilita a amniorrexe prematura, na qual compreende da ruptura das membranas óvulares e consequentemente a perda do líquido amniótico (MEDEIROS, *et al*, 2020).

Para Abrahão *et al* (2020) a assistência de enfermagem se dá com base em preconizar a atuação segura do profissional de enfermagem, prestando atendimento com qualidade e segur ou seja, humanizando o atendimento, tendo uma boa comunicação, qualificar bem a equipe, explicando informações corretas através de evidências científicas que promova uma gestação sem problemas, estabelecendo confiança e vínculo com a cliente na implementação de planos de cuidados.

Mourão *et al* (2019) diz que as mortes maternas ocorrem através da hipertensão arterial sistêmica (HAS), hemorragias, alterações dos níveis glicêmicos, infecções e complicações de doenças pré-existentes à gravidez. Na qual, houve redução no número de mortes maternas, mas é preciso fortalecer a assistência realizando no mínimo 6 consultas de enfermagem, conforme preconizado pelo Ministério da Saúde (MS), durante o período gravídico.

Segundo Aldrighi *et al* (2018) a gestação tardia e de alto risco se dá por conta do perfil de mulheres acima de 35 anos, com mais chances de complicações durante e após a gestação na qual estão associadas as alterações patológicas que alteram na diminuição da fertilidade. Já Felczak *et al* (2018) diz que o enfermeiro que está diante do pré-natal, precisa acompanhar esta mulher na atenção primária para realização de procedimentos e consultas conforme protocolo instituído pelo MS neste nível de atenção com os devidos cuidados e orientações necessárias sobre o retorno das consultas, exames laboratoriais, vacinação, realização do exame citológico, atendimento odontológico e por fim orientar a gestante quanto ao seu acompanhamento.

Lima *et al* (2017) afirma que durante a gravidez, deve haver avaliação quanto a saúde mental dessas gestantes, em virtude de vivenciarem sintomas de ansiedade e depressão com graus leves a moderados. E por ser um problema de saúde pública esta mulher grávida deve ser encaminhada para um local de referência e ser acompanhada por profissionais especializados em saúde mental.

De acordo com Amorim *et al* (2017), A Doença Hipertensiva Específica da Gestação (DHEG), é a primeira causa de morte materno-fetal no Brasil, acarretando complicações e distúrbios hipertensivos na gestação. A pré-eclâmpsia, é o maior distúrbio hipertensivo que acomete as gestantes, tendo seu maior número de casos em mulheres acima de 40 anos, porém acometem também mulheres mais jovens, onde a idade servirá como um fator determinante para esses distúrbios.

Em referência a pesquisa desenvolvida por Lopes *et al* (2017), identificaram-se que as mulheres portadoras de hipotireoidismo estão sujeitas a várias complicações durante a gestação, se os hormônios T3 e T4 estiverem em menor quantidade, podem desencadear complicações tais como: aborto espontâneo, pré-eclâmpsia, anemia, hemorragia pós-parto, baixo peso, deslocamento prematuro da placenta, e desenvolvimento cerebral anormal.

Brito *et al* (2015), afirma que a Síndrome Hipertensiva Específica da Gestação (SHEG), é a primeira causa de morte materna no Brasil, sobretudo quando se estende as suas graves formas como, a síndrome de Hellp e a eclâmpsia. Essas síndromes corroboram para uma alta taxa de cesarianas no Brasil, devido ao comprometimento materno e fetal. Os maiores fatores associados a essa síndrome são fatores sociais, econômicos e antecedente familiar. Neta *et al* (2014), ressalta que gestantes predispostas a fatores de risco para DM necessitam de um atendimento e atenção diferenciado em seu pré-natal, onde será analisado e observado fatores como: antecedentes familiares de primeiro grau diabéticos ou hipertensivos, portadores da síndrome dos ovários policísticos, perdas gestacionais, portadora de sobrepeso ou obesidade e idade maior que 25 anos.

Diante disto, através da atuação do enfermeiro, com um pré-natal eficaz, será identificado os riscos, resultando em prevenções e evitando complicações futuras. Para essa prevenção, o ideal é a recomendação de dietas para obter o controle glicêmico ideal, atividades físicas e tratamento medicamentoso.

#### 4 CONCLUSÃO

Mediante os achados observaram-se o quanto é relevante o conhecimento técnico e científico dos profissionais no tocante a assistência nas intercorrências clínicas durante o pré-natal de alto risco. Para que essa assistência seja bem-sucedida, faz-se necessário um plano de cuidados com ações bem planejada entre a equipe da atenção primária e os demais serviços de referência e contrarreferência que acompanham a mulher durante sua gravidez em toda a rede de atenção. Com isso, espera-se um cuidado integral e humanizado atendendo as necessidades reais do binômio mãe e bebê. Para tanto, todos os profissionais envolvidos nessa assistência deveram atuar em rede garantindo resolutividade por meio da interdisciplinaridade.

Nesse sentido, espera-se que o presente estudo contribua entre os acadêmicos e profissionais de enfermagem, com informações a respeito da gravidez de alto risco e suas complicações, instigando a todos buscarem conhecimentos e qualificação profissional para uma assistência humanizada na rede de atenção.

#### REFERÊNCIAS

- ABRAHÃO, A. C. M. et al. Atuação Do Enfermeiro A Pacientes Portadoras De Síndrome Hipertensiva Específica Da Gestação. *Rev. Cient. da Esc. Estadual de Saúde Pública de Goiás*, 2020. Disponível em: [https://docs.bvsalud.org/biblioref/2020/05/1095878/atuacao-do-enfermeiro-a-pacientes-portadoras-de-sindrome-hiper\\_W0k9SYR.pdf](https://docs.bvsalud.org/biblioref/2020/05/1095878/atuacao-do-enfermeiro-a-pacientes-portadoras-de-sindrome-hiper_W0k9SYR.pdf). Acesso em: 22 out. 2022.
- ALDRIGHI, J. L. et al. Perfil Sociodemográfico E Obstétrico De Mulheres Em Idade Materna Avançada. *Rev. Enferm. UFSM*, 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/25922/pdf>. Acesso em: 22 out. 2022.
- ALVES, N. C. C. et al. Complicações Na Gestação Em Mulheres Com Idade Maior Ou Igual A 35 Anos. *Rev Gaúcha Enferm.* 2017;38(4):e2017-0042. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rgenf/a/sv9h8bdt75zgqKhgXwfSBmB/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 04 abr. 2022.
- AMORIM, F. C. M. et al. Perfil De Gestantes Com Pré-Eclâmpsia. *Rev. Enferm. UFPE*, 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/15225>. Acesso em: 22 out. 2022.
- BRASIL. Manual De Gestação De Alto Risco. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Ações Programáticas. Brasília, 2022. Disponível em: [https://portaldeboaspraticas.iff.fiocruz.br/wp-content/uploads/2022/03/manual\\_gestacao\\_alto\\_risco.pdf](https://portaldeboaspraticas.iff.fiocruz.br/wp-content/uploads/2022/03/manual_gestacao_alto_risco.pdf). Acesso em: 09 abr. 2022.
- BRITO, K. K. G. et al. Prevalência Das Síndromes Hipertensivas Específicas Da Gestação (SHEG). *Rev. Pesqui. UFRJ*, 2015. Disponível em: [http://seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/3749/pdf\\_1610](http://seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/3749/pdf_1610). Acesso em: 24 out. 2022.

FELCZAK, C. et al. Perfil De Gestantes Cardiopatas: Alto Risco. *Cogit. Enferm*, 2018. Disponível em: <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2018/06/885155/49605-233960-1-pb.pdf>. Acesso em: 23 out. 2022.

LIMA, M. O. P. et al. Sintomas Depressivos Na Gestação E Fatores Associados: Estudo Longitudinal. *Acta paul. Enferm*, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ape/a/NMBmYV38fbJcTFTGmDXLzWh/?lang=pt>. Acesso em: 23 out. 2022.

LOPES, F. R. P. A. SANTOS, G. C. A. Hipotireoidismo E Gestação: Importância Do Pré-Natal No Diagnóstico, Tratamento E Acompanhamento. *REME Rev. Min. Enferm.*, 2017. Disponível em: <http://reme.org.br/artigo/detalhes/1138#:~:text=Estudos12%20mostram%20que%20mulheres,as%20crian%C3%A7as%20t%C3%AAm%20apresentado%20bom>. Acesso em: 24 out, 2022.  
MARQUES, L. B. et al. Orientações Às Gestantes No Pré-Natal: A Importância Do Cuidado Compartilhado Na Atenção Primária Em Saúde. *Escola Ana Nery*, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/hR4MwpCd88cvTfs9ksLJGFs/?=pdf&lang=pt>. Acesso em: 23 mar. 2022.

MEDEIROS, F. F. et al. Acompanhamento Pré-Natal Da Gestação De Alto Risco No Serviço Público. *Rev Bras Enferm*. 2019;72(Suppl 3):213-20. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/frKFgtfyzM6vfCzK3zs67Wf/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 23 mar. 2022.

MEDEIROS, F. D. A. et al. Aspectos Relacionados Às Internações Por Intercorrências Gestacionais. *Enferm. Foco*, 2020. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/3137/950>. Acesso em: 23 out. 2022.

MOURÃO, L. F. et al. Internações Em UTI Por Causas Obstétricas. *Enferm. Glob*. 2019. Disponível em: [https://scielo.isciii.es/pdf/eg/v18n53/pt\\_1695-6141-eg-18-53-304.pdf](https://scielo.isciii.es/pdf/eg/v18n53/pt_1695-6141-eg-18-53-304.pdf). Acesso em: 23 out. 2022.

NETA, F. A. V. et al. Avaliação Do Perfil E Dos Cuidados No Pré-Natal De Mulheres Com Diabetes Mellitus Gestacional. *Rev. RENE*, 2014. Disponível em: <https://biblat.unam.mx/hevila/RevRene/2014/vol15/no5/12.pdf>. Acesso em: 24 out. 2022.

SALVETI, M. G. et al. Características De Gestantes De Risco E Relação Com Tipo De Parto E Complicações. *Rev. Bras. Enferm*. 2021. Disponível em: [https://www.scielo.br/j/reben/a/Y99bZxXvTrgxkv68bYshTMr/?lang=pt&format=pdf#:~:text=As%20gestantes%20foram%20consideradas%20de,de%20sa%C3%BAde%20\(con%2D%20sumo%20de](https://www.scielo.br/j/reben/a/Y99bZxXvTrgxkv68bYshTMr/?lang=pt&format=pdf#:~:text=As%20gestantes%20foram%20consideradas%20de,de%20sa%C3%BAde%20(con%2D%20sumo%20de). Acesso em: 23 out. 2022.